

PROGRAMA ALI PRODUTIVIDADE NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DA REGIÃO DO ABC: RESULTADOS NA PRODUTIVIDADE E NA INOVAÇÃO.

Marcio de Cassio Juliano
prof.mcj@hotmail.com
SEBRAE

Resumo: O programa Brasil Mais Produtivo, uma iniciativa do Sebrae, configura-se como uma intervenção estratégica e personalizada direcionada ao ecossistema das micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras. Com o objetivo de estimular o crescimento e a competitividade desse porte de empresa, o programa oferece um conjunto de ferramentas e metodologias de alto impacto que visam otimizar processos, promover a inovação e impulsionar a transformação digital, representando uma importante iniciativa para o aumento da competitividade das nossas MPEs. A pesquisa procurou explorar o impacto das ações do programa em relação ao processo de inovação e na variação da produtividade nas microempresas (MEs) e nas empresas de pequeno porte (EPPs) localizadas na região do grande ABC paulista, destacando como as ações promovidas pelos Agentes Locais de Inovação (bolsistas) puderam contribuir para o desenvolvimento dos empreendimentos atendidos em diversas cadeias produtivas. Em relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa se caracterizou como quantitativa, descritiva e documental, com dados levantados por pesquisa de campo. Os resultados demonstraram que houve impacto significativo na execução de ações inovadoras e na evolução da produtividade nas empresas analisadas.

Palavras Chave: Produtividade - Inovação - Região do ABC - Microempresas - Pequeno porte

1. INTRODUÇÃO

O programa Brasil Mais Produtivo, uma iniciativa do Sebrae, configura-se como uma intervenção estratégica e personalizada direcionada ao ecossistema das micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras. Com o objetivo de estimular o crescimento e a competitividade desse porte de empresas. O programa oferece um conjunto de ferramentas e metodologias de alto impacto que visam otimizar processos, promover a inovação e impulsionar a transformação digital, representando uma importante iniciativa para o aumento da competitividade das nossas MPEs. Segundo a Agência Sebrae de Notícias (ASN – 2024) aproximadamente 22 mil empresas participaram do programa no primeiro semestre de 2024.

A metodologia do programa baseia-se em um acompanhamento individualizado e contínuo, realizado por Agentes Locais de Inovação. Esses agentes são bolsistas e atuam como facilitadores, auxiliando as empresas a identificarem seus principais desafios e a desenvolverem soluções personalizadas para superá-los. A abordagem ágil, característica desse acompanhamento, permite uma rápida adaptação às necessidades de cada negócio, otimizando os resultados.

Os impactos do programa Brasil Mais Produtivo são multifacetados, abrangendo desde a melhoria da gestão empresarial até a inserção das MPEs no contexto da transformação digital. Os principais benefícios do programa estão listados na tabela 01.

Tabela 1: Principais benefícios do programa Brasil Mais Produtivo

Aumento da produtividade: Através da otimização de processos e da eliminação de desperdícios, as empresas participantes conseguem produzir mais com menos recursos.
Redução de custos: A implementação de soluções inovadoras e a melhoria da gestão financeira contribuem para a redução dos custos operacionais.
Inovação: O programa incentiva a cultura da inovação nas MPEs, estimulando a busca por novas soluções e a adaptação às mudanças do mercado.
Aumento do faturamento: Com o aumento da produtividade, a redução de custos e a implementação de novas estratégias de vendas, as empresas conseguem aumentar seu faturamento.
Transformação digital: O programa oferece suporte para que as MPEs possam adotar tecnologias digitais e aproveitar as oportunidades do mercado digital.

Fonte: Adaptado de Portal Sebrae (<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/brasilmaisprodutivo>)

O programa é operacionalizado por bolsistas, que atuam como agentes de inovação, facilitando a transferência de tecnologias e conhecimentos técnicos para as MPEs. Essa transferência é fundamental, pois a categoria de MPEs carece de recursos e expertise para implementar inovações por conta própria. Nesse sentido, o SEBRAE oferece uma oportunidade única para que essas empresas conheçam, criem e apliquem processos e ideias inovadoras para aumentar o seu faturamento e elevar a sua produtividade (D'Anjour e Silva, 2016).

A implementação das inovações permite que as MPEs melhorem seus processos, produtos e serviços, aumentando sua competitividade. Já a presença dos bolsistas contribui para o desenvolvimento das competências internas das MPEs. Por meio do acompanhamento e da capacitação oferecida por eles (bolsistas), as empresas aprendem a identificar oportunidades de inovação e a gerenciar projetos inovadores.

Projetos como o Programa de Agentes Locais de Inovação (ALI) promovem a integração entre MPEs e instituições de ciência e tecnologia, criando um ambiente propício

para o desenvolvimento sustentável. Isso não apenas beneficia as empresas participantes, mas também fortalece o ecossistema local de inovação (Mendes et al., 2020).

No entanto, qual seria o impacto das ações de inovação promovidas pelo programa ALI Produtividade nas microempresas (ME) e nas empresas de pequeno porte (EPP)?

Diante dessa questão, essa pesquisa procurou explorar o impacto das ações do programa em relação ao processo de inovação e na variação da produtividade nas MEs e nas EPPs, destacando como as ações promovidas pelos Agentes Locais de Inovação (bolsistas) puderam contribuir para o desenvolvimento dos empreendimentos atendidos na região do Grande ABC paulista. Para tanto, foi preciso:

- Identificar a quantidade de empresas que concluíram o programa nos ciclos de análise; agrupando-as pela cadeia produtiva;
- Quantificar os problemas diagnosticados e as soluções propostas;
- Levantar os resultados obtidos pelas ações do programa em relação à inovação e à produtividade segmentados por porte e cadeia produtiva;
- Analisar os resultados por porte e cadeia produtiva.

Em relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa se caracterizou como quantitativa, descritiva e documental, com dados levantados por pesquisa de campo, lembrando que os procedimentos serão detalhados na seção reservada para essa finalidade.

Após essa introdução o trabalho apresentará o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões, as considerações finais e as referências utilizadas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente é preciso fazer uma distinção entre microempresas e empresas de pequeno porte. Segundo o Sebrae (2023), as micro e pequenas empresas podem ser divididas em quatro segmentos, a saber: Pequeno Produtor Rural, Microempreendedor Individual, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. De acordo com a Lei Complementar 123/2006, fundamentada no artigo 146 da Constituição Federal (Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas) essas empresas são segmentadas por faixa de faturamento, exceto a do Pequeno Produtor Rural. As faixas de faturamento são:

- Microempreendedor Individual - Faturamento anual até R\$ 81 mil;
- Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- Empresa de Pequeno Porte - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões.

Após essa distinção é importante citar Bittar, Di Serio e Vasconcellos (2018), que destacaram que as empresas adotantes de práticas inovadoras conseguem se destacar no mercado, atraindo mais clientes e melhorando suas margens de lucro. Do mesmo modo, Leal et al., (2021) apontou que a implementação de inovações permite que as MEs e as EPPs melhorem seus processos, produtos e serviços, aumentando sua competitividade. Além disso, a presença de bolsistas contribui para o desenvolvimento das competências internas dessas empresas (Oliveira & Duarte, 2018). Por meio do acompanhamento e da capacitação oferecida por eles (bolsistas), as empresas aprendem a identificar oportunidades de inovação e a gerenciar projetos inovadores (Fortes et al., 2016).

Estudos têm explorado o impacto das ações do programa ALI Produtividade nas microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) (Souza, 2023). Esses estudos indicam que as ações promovidas pelos Agentes Locais de Inovação (bolsistas) contribuíram para o desenvolvimento dos empreendimentos atendidos (Bianchi et al., 2018).

Vale salientar que a literatura revisada indicou que o processo de inovação em MPEs ocorre de maneira peculiar, não dependendo necessariamente de pesquisa e desenvolvimento intensivos, mas sim, de práticas diárias com o cliente e melhorias de processos (Silva & Nunes, 2023; Oliveira & Nogueira, 2018). Se ressalta ainda que a maturidade para inovar das MPEs evolui à medida que elas conseguem traduzir seus objetivos estratégicos em indicadores e gerenciar os aspectos intrínsecos da inovação (Martins e Zambalde, 2022).

Estudos também destacaram a importância das redes interpessoais e interorganizacionais para a inovação em MPEs (Bianchi et al., 2018; Ramalheiro et al., 2020). Nesse sentido, as políticas públicas voltadas para o estímulo à inovação nas pequenas empresas têm ganhado relevância nas últimas décadas (Ramalheiro et al., 2020; Fassarella, 2023).

A literatura revisada indicou ainda que as ações do programa ALI Produtividade têm impactado positivamente no processo de inovação e na produtividade das MEs e das EPPs (Souza, 2023; Bianchi et al., 2018). Isso se deve à integração promovida entre as MPEs e as instituições de ciência e tecnologia, bem como ao desenvolvimento de competências internas e à identificação de oportunidades de inovação pelas empresas (Fortes et al., 2016; Mendes et al., 2020).

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, a opção foi a adoção de um método quantitativo descritivo, no qual se realizou uma pesquisa bibliográfica juntamente com uma pesquisa documental em uma planilha de dados alimentada por uma pesquisa de campo.

O método quantitativo descritivo é amplamente utilizado nas Ciências Sociais e Humanas, pois permite a análise de dados numéricos e a descrição de características de uma determinada população, fenômeno ou programa (Stribel & Ortigão, 2016; Costa et al., 2022).

A pesquisa bibliográfica consiste na revisão da literatura existente sobre o tema, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Essa etapa é essencial para compreender o estado da arte da temática investigada e identificar lacunas de conhecimento (Linhares, 2014; Marchi et al., 2011).

Já de acordo com Costa et al. (2022) e Machado et al. (2016) a pesquisa documental envolve a análise de documentos, registros e materiais diversos relacionados ao objeto de estudo, permitindo obter informações relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

Para a coleta dos dados primários pelos agentes foi adotada a pesquisa de campo, que segundo Lakatos (2021, p.88) “... consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

Na pesquisa de campo os Agentes Locais de Inovação levantaram os dados seguindo a metodologia do SEBRAE (2020), cuja operacionalização se concretiza por meio de 9 etapas conforme ilustrado na figura 01.

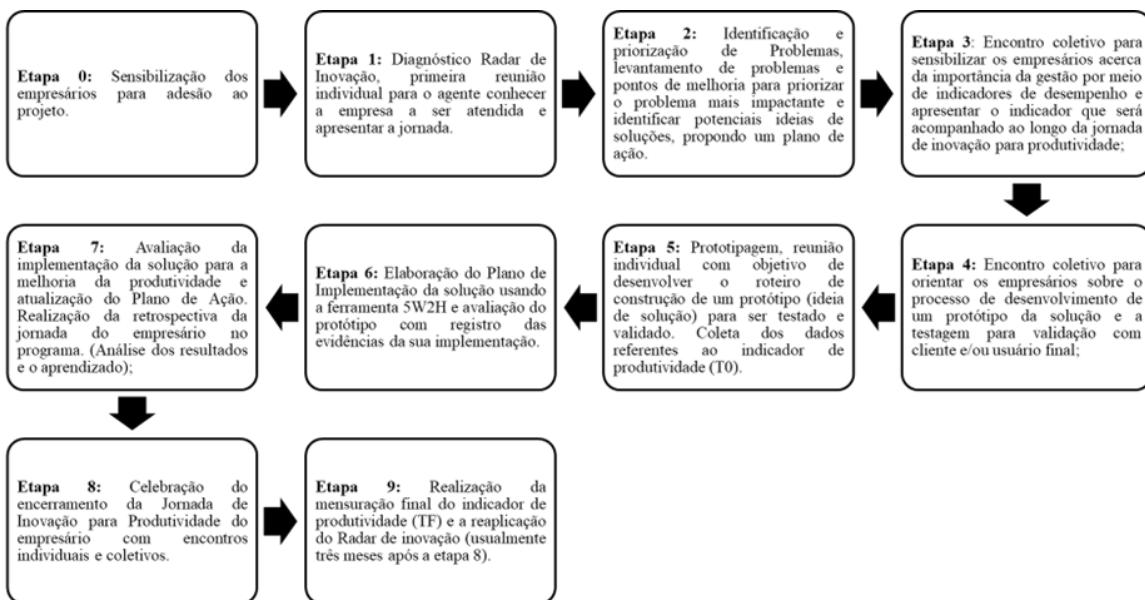


Figura 01: Etapas do Programa ALI produtividade
Fonte: Adaptado de SEBRAE (2020)

As mensurações de resultado ocorrem nas Etapas 1, inicialmente aplicando o Radar de Inovação, Etapa 5 com o cálculo da Produtividade inicial e Etapa 9 onde se repete as ferramentas. Os dados de produtividade são coletados de um mês referência inicial, antes do início de ações propostas e um mês referência final (usualmente três meses após a etapa 8). O indicador de produtividade por pessoa ocupada é calculado com base na fórmula ilustrada na figura 02.



Figura 02: Fórmula para cálculo do indicador de produtividade
Fonte: SEBRAE (2022)

Para a realização do diagnóstico e posterior avaliação do impacto do programa são analisadas as dimensões constantes no radar de inovação e apresentadas na tabela 02 com as respectivas questões feitas pelo agente para o empreendedor.

Tabela 02: Dimensões e questões do radar de inovação

Dimensão	Perguntas
Controles Gerenciais	Sua empresa monitora os resultados por meio de indicadores de desempenho? Quais são as pessoas que têm conhecimento desses indicadores? Os indicadores possuem metas definidas? Você possui os dados de faturamento e custos mensal da sua empresa?
Gestão das Operações	Há um padrão para execução das atividades na sua empresa? Com que frequência a empresa fica sem estoque de produtos ou matérias-primas? Você controla a qualidade do produto ou do serviço que sua empresa oferece?

	Sua empresa premia ou bonifica os colaboradores quando as metas são alcançadas?
Gestão de Marketing	Normalmente, como são determinados os preços de seus produtos? A empresa pesquisa a satisfação de seus clientes sobre seus produtos/serviços? Você sabe quais são as necessidades de seus clientes e as tendências de mercado? São realizadas ações de divulgação da empresa e promoção dos produtos e/ou serviços?
Práticas de Inovação	Os funcionários procuram novas formas de realizar suas atividades? No último ano, a empresa mudou algum processo para se tornar mais eficiente? A empresa lançou algum novo produto ou serviço nos últimos 2 anos? A empresa entrou em um novo mercado ou criou um nicho em um mercado que já atua nos últimos 2 anos?
Transformação Digital	Sua empresa possui método e sistema de gestão de estoque, finanças, faturamento, fiscal, compras, vendas e processos? De que forma a empresa faz uso da internet e das redes sociais? Sua empresa organiza e gere o cadastro de clientes? Sua empresa utiliza dados dos sistemas existentes na tomada de decisão?
ESG – Ambiental, Social e Governança	Sua empresa adota boas práticas para evitar desperdício de água, energia, materiais de consumo? Sua empresa prioriza materiais, produtos, embalagens e equipamentos eco responsáveis? Sua empresa possui mecanismos e ferramentas para proteção de dados dos clientes (LGPD)? Sua empresa possui canais de comunicação com o cliente e os colaboradores para sugestões de melhoria?

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2022).

Os dados para a elaboração desse trabalho foram extraídos da base de dados do SEBRAE com 1.298 empresas da região do ABC paulista atendidas em cinco ciclos semestrais, iniciando no segundo semestre de 2022 e finalizando no segundo semestre de 2024. A tabela 03 apresenta a quantidade de empresas por ciclo e por porte, ressaltando-se que uma empresa não continha registro de porte no banco de dados.

Tabela 03: Quantidade de empresas atendidas no ER do Grande ABC por ciclo e por porte.

Ciclo	Total	ME	EPP	MEI	MGE
2022_2ºsem	236	187	44	1	4
2023_1ºsem	312	232	74	0	6
2023_2ºsem	356	242	105	4	5
2024_1ºsem	244	196	43	2	3
2024_2ºsem	150	115	32	0	2
Total	1298	972	298	7	20

Fonte: Banco de dados SEBRAE

Os dados foram tratados em uma planilha de Excel e a análise foi realizada com as MEs e EPPs dos ciclos já finalizados 1, 2 e 3 (consequentemente com as mensurações iniciais e finais, necessárias para a análise).

Já os critérios para inclusão na análise foi a realização da mensuração inicial e a final e o preenchimento dos radares iniciais e finais, assim, empresas sem registro dessas mensurações foram desconsideradas. Também se optou por não incluir na análise as empresas com mensurações discrepantes, desconsiderando empresas com variações positivas ou negativas maiores que 3 dígitos.

Após a filtragem de acordo com os critérios já expostos, a análise foi realizada com base na quantidade de empresas apresentadas na tabela 04.

Tabela 04: Quantidade de empresas analisadas por porte e por ciclo

Ciclo	Empresas ME	Ciclo	Empresas EPP
2022_2ºsem	92	2022_2ºsem	17
2023_1ºsem	79	2023_1ºsem	27
2023_2ºsem	50	2023_2ºsem	24
Total ME	221	Total EPP	68

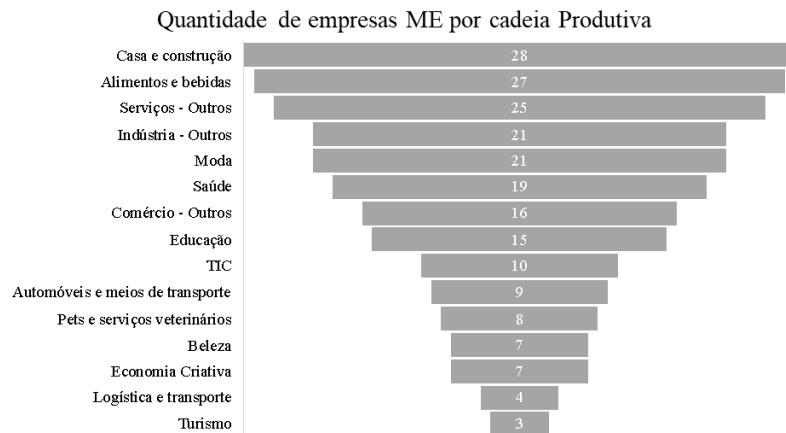
Fonte: Banco de dados Sebrae

É possível observar que a quantidade de empresas ME é consideravelmente maior que as empresas EPP em todos os ciclos analisados.

2.3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O conjunto de dados inclui uma variedade de negócios classificados como Microempresas (ME) ou Pequenas Empresas (EPP) em diferentes setores, como comércio, indústria e serviços. O gráfico 01 apresenta em ordem decrescente a quantidade de empresas ME analisadas devidamente segmentadas pela cadeia produtiva a qual elas pertencem.

Gráfico 01: Quantidade de empresa ME segmentada pela cadeia produtiva



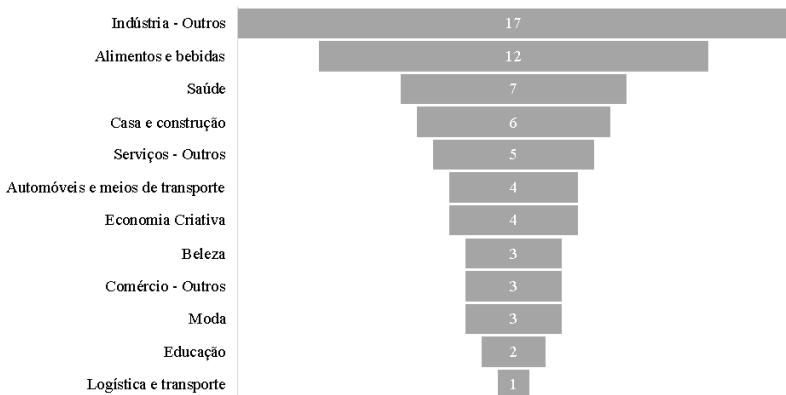
Fonte: Autor

O gráfico 01 aponta que a cadeia produtiva da MEs com maior número de participantes atendidos é a de casa e construção seguida por alimentos e bebidas.

Já o gráfico 02 apresenta em ordem decrescente a quantidade de empresas EPP analisadas devidamente segmentadas pela cadeia produtiva a qual elas pertencem.

Gráfico 02: Quantidade de empresa EPP segmentada pela cadeia produtiva

Quantidade de empresas EPP por cadeia produtiva

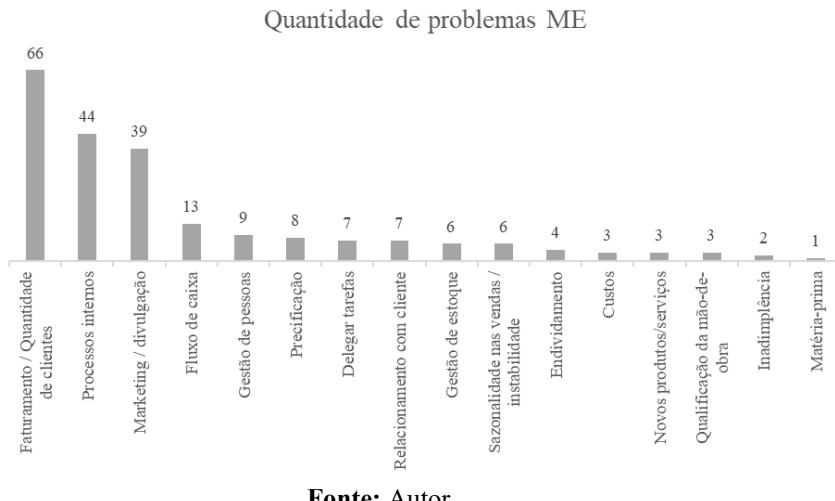


Fonte: Autor

O gráfico 02 aponta que a cadeia produtiva da EPPs com maior número de participantes atendidos é a de indústria e outros, seguida por alimentos e bebidas.

Os problemas diagnosticados pelos Agentes nas MEs foram agrupados e quantificados conforme apresentado no gráfico 03.

Gráfico 03: Quantidade de problemas priorizados nas MEs por categoria



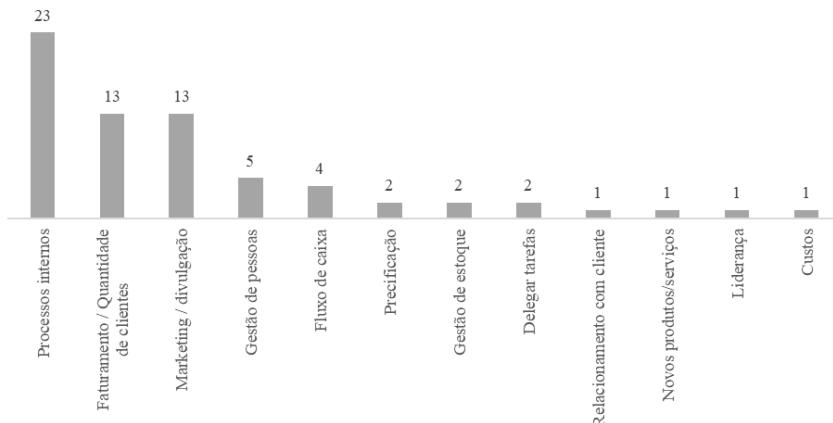
Fonte: Autor

Os dados do gráfico 03 mostram que os principais problemas priorizados nas Microempresas estavam relacionados com o faturamento / quantidade de clientes, seguido de problemas nos processos internos, marketing e divulgação e fluxo de caixa.

Já os problemas diagnosticados pelos Agentes nas EPPs foram agrupados e quantificados conforme apresentado no gráfico 04.

Gráfico 04: Quantidade de problemas priorizados nas EPPs por categoria

Quantidade de problemas EPP



Fonte: Autor

Segundo os dados do gráfico 04 os problemas mais priorizados foram os relacionados aos processos internos seguidos pelos problemas com faturamento / quantidade de clientes e marketing e divulgação.

Ao se comparar os dados dos gráficos 03 com os do 04 percebe-se que os principais problemas priorizados para ambos os portes de empresas são comuns.

De uma maneira geral os principais problemas enfrentados pelas MEs e das EPPs analisadas neste estudo estão descritos na tabela 05.

Tabela 05: Principais problemas enfrentados pelas MEs e EPPs

Marketing e aquisição de clientes: Um número significativo de empresas relatou dificuldades em atrair novos clientes e manter uma base de clientes consistente. Muitas não têm estratégias eficazes de marketing online e enfrentam desafios na presença digital.

Gestão financeira: Problemas relacionados à gestão de fluxo de caixa, falta de controles financeiros e estratégias de preços inadequadas são prevalentes. Muitas empresas não têm uma compreensão clara de sua saúde financeira, sem diferenciar a pessoa física da jurídica, levando a potenciais riscos de insolvência.

Ineficiências operacionais: Várias empresas demonstraram dificuldades para lidar com processos internos, incluindo gestão de estoque, programação de produção e organização dos procedimentos e do fluxo de trabalho, o que tende a elevar a ineficiência e aumentar os custos.

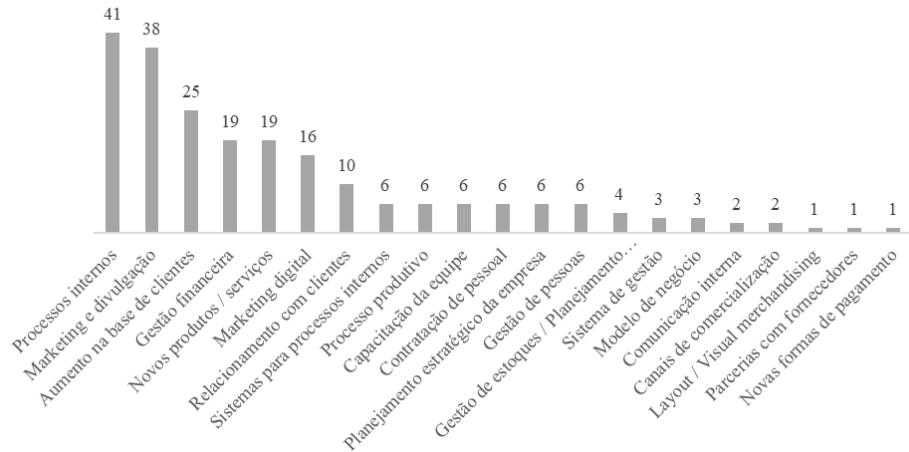
Equipe e treinamento: Muitas empresas relataram desafios na contratação de pessoal qualificado e no gerenciamento eficaz da equipe, levando a altas taxas de rotatividade e entrega inadequada de serviço.

Fonte: Autor

Para todo problema priorizado o Agente Local de Inovação propôs uma solução. As soluções propostas para as microempresas estão destacadas no gráfico 05.

Gráfico 05: Quantidade de soluções propostas para as MEs por categoria

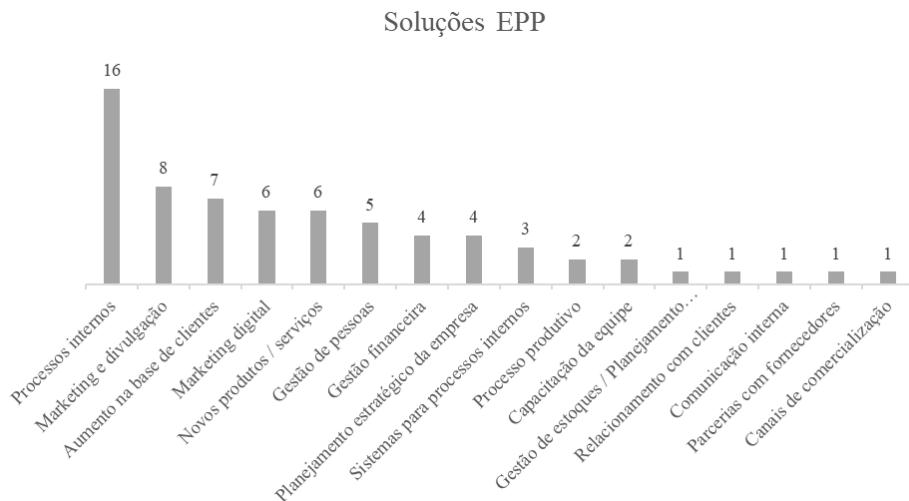
Soluções ME



Fonte: Autor

Já as soluções propostas para as empresas de pequeno porte constam no gráfico 06.

Gráfico 06: Quantidade de soluções propostas para as EPPs por categoria



Fonte: Autor

De forma resumida, as soluções mais comuns propostas pelos bolsistas estão listadas na tabela 06.

Tabela 06: Principais soluções propostas pelos bolsistas

Ações de marketing digital: Desenvolvimento de um calendário de postagens e investimento em estratégias de marketing digital, incluindo as orgânicas para conquistar engajamento em mídias sociais e as patrocinadas com publicidade direcionada para aumentar a visibilidade e atrair novos clientes. A implementação de sistemas e estratégias de CRM para melhorar o engajamento e a retenção do cliente foi também frequentemente recomendada.

Implementação de controles financeiros: adoção de práticas robustas de gerenciamento financeiro, incluindo análise regular de fluxo de caixa e orçamento, para garantir a saúde financeira, com a respectiva separação da pessoa física da jurídica. Também foram propostas recomendações para treinamento de educação financeira e implementação de ferramentas de gestão financeira.

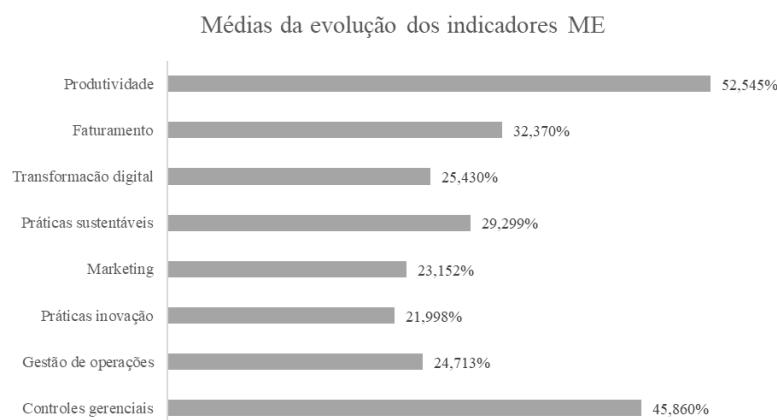
Otimização de processos: As sugestões para melhorias de processos incluíram a adoção de sistemas ERP, a criação de procedimentos operacionais padronizados e a utilização de ferramentas como Kanban para melhor gerenciamento do fluxo de trabalho.

Aplicação de treinamentos: Muitas das empresas analisadas passaram a aplicar treinamentos para os seus colaboradores e ainda o próprio empreendedor passou a participar de treinamentos para reduzir o gap de conhecimento diagnosticado durante o atendimento dos agentes.

Fonte: Autor

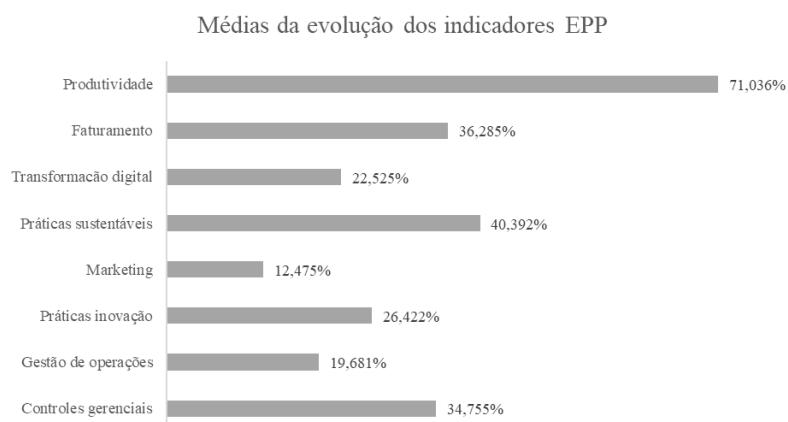
As soluções propostas e o atendimento dos agentes provocaram um impacto significativo nas empresas atendidas. Os gráficos 07 e 08 ilustram a evolução do índice de produtividade para as MEs e EPPs respectivamente. Essa evolução contempla a média obtida nos três ciclos analisados.

Gráfico 07: Evolução dos indicadores das MEs após o programa



Fonte: Autor

Gráfico 08: Evolução dos indicadores das EPPs após o programa



Fonte: Autor

Ao se observar os gráficos 07 e 08 é possível constatar que o programa ALI provocou impactos positivos em todos os indicadores considerando-se a média de evolução dos três ciclos analisados. Para as microempresas que finalizaram o programa e tiveram seus registros analisados houve uma significativa evolução na média dos indicadores, destacando-se o ganho médio de produtividade, que cravou pouco mais de 54%. Já para as empresas de pequeno porte

a média da evolução da produtividade extrapolou os 70%, indicando que, de alguma forma, o programa foi efetivo para as empresas participantes.

Para uma análise mais minuciosa da evolução dos indicadores as tabelas 07 e 08 apresentam a evolução segmentada pela cadeia produtiva a qual as empresas MEs e EEPs pertencem.

Tabela 07: Evolução dos indicadores de desempenho por cadeia produtiva para as microempresas

MICROEMPRESAS	Radar	CG	OP	INO	MKT	PS	TD	Faturamento	Produtividade
Casa e construção	11,480%	21,429%	26,488%	3,690%	13,155%	27,679%	21,131%	12,067%	49,442%
Alimentos e bebidas	22,279%	53,086%	18,827%	32,963%	22,407%	33,333%	31,975%	22,727%	92,122%
Serviços - Outros	23,204%	80,667%	48,000%	37,133%	28,000%	18,667%	18,000%	87,671%	77,756%
Indústria - Outros	16,202%	37,302%	21,825%	13,095%	21,032%	19,841%	38,730%	44,748%	68,383%
Moda	8,457%	46,429%	-5,952%	23,413%	5,556%	25,794%	14,524%	22,436%	60,870%
Saúde	15,768%	33,333%	15,789%	34,211%	26,754%	36,842%	7,895%	38,816%	33,127%
Comércio - Outros	8,622%	10,729%	-0,208%	9,687%	11,458%	5,729%	51,563%	32,857%	66,206%
Educação	8,338%	21,667%	18,333%	4,889%	13,333%	21,111%	9,778%	16,486%	-2,317%
TIC	18,831%	55,500%	31,667%	4,667%	18,000%	26,667%	40,000%	34,684%	53,332%

Fonte: Autor

Tabela 08: Evolução dos indicadores de desempenho por cadeia produtiva para as EPPs

PEQUENO PORTE	Radar	CG	OP	INO	MKT	PS	TD	Faturamento	Produtividade
Indústria - Outros	7,551%	28,922%	17,647%	8,627%	-2,647%	28,431%	17,157%	32,610%	86,084%
Alimentos e bebidas	12,995%	21,944%	8,333%	20,972%	15,000%	35,417%	11,944%	22,595%	56,124%
Saúde	13,100%	17,857%	-1,190%	1,429%	4,762%	69,048%	32,143%	12,872%	15,422%
Casa e construção	17,938%	16,667%	18,889%	58,889%	38,889%	9,722%	4,167%	-3,633%	-3,118%
Serviços - Outros	18,080%	40,000%	25,000%	30,000%	2,667%	30,000%	51,667%	158,263%	149,937%
Automóveis e meios de t.	54,514%	37,500%	108,333%	125,000%	25,000%	75,000%	41,667%	72,690%	101,864%
Economia Criativa	16,745%	37,500%	-4,167%	-8,333%	20,833%	54,167%	27,083%	28,142%	36,031%

Fonte: Autor

Em relação à tabela 07 é possível observar que apenas a cadeia produtiva da educação não demonstrou evolução positiva. Todos as outras cadeias demonstraram evolução positiva com destaque para a de alimentos e bebidas. O faturamento de todas as cadeias produtivas apresentaram variação positiva para esse porte de empresa.

Já em relação à tabela 08, a cadeia produtiva de casa e construção apresentaram variação negativa no faturamento e na produtividade, porém, todas as outras cadeias demonstraram evolução significativa nesses dois indicadores.

Em relação à inovação, todas as cadeias produtivas evoluíram positivamente em alguma das dimensões do radar de inovação e um considerável número (a maioria) apresentou evolução em todas as dimensões do radar, demonstrando o impacto positivo do programa nessa variável.

Assim, observou-se que as empresas que implementaram as mudanças sugeridas pelos agentes geralmente relataram melhorias na aquisição de clientes, eficiência operacional e gerenciamento financeiro. Por exemplo, as empresas que adotaram estratégias de marketing digital constataram um aumento nas consultas e vendas dos clientes. Do mesmo modo, os programas de treinamento para funcionários levaram a uma melhor prestação de serviços e redução da rotatividade, contribuindo para uma força de trabalho mais estável e efetiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, entende-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, pois foi possível constatar o impacto das ações de inovação promovidas pelo programa ALI Produtividade nas microempresas (ME) e nas empresas de pequeno porte (EPP), concluindo-se que o impacto foi consideravelmente positivo em relação à inovação, ao faturamento e à produtividade. Também foi possível constatar que os principais problemas das MEs e das EPPs são comuns, assim como não existe diferença expressiva entre os impactos do programa entre esses dois portes de empresa.

Os resultados desse estudo vão ao encontro dos achados de Bianchi et al., (2018) e Souza, (2023), demonstrando que o programa ALI impactou positivamente as empresas atendidas. Nesse mesmo sentido, o presente estudo reforça Fortes et al. (2016), indicando que os bolsistas contribuem significativamente para que as empresas aprendam a identificar oportunidades de inovação e a gerenciar projetos inovadores. Observou-se também que as empresas evoluíram na sua capacidade de inovar, conseguindo elencar indicadores para acompanhar a consecução dos seus objetivos conforme apontou Martins e Zambalde (2022).

A abordagem exclusivamente quantitativa pode ser considerada uma limitação dessa pesquisa, pois uma análise qualitativa poderia proporcionar correlações mais consistentes que poderiam comprovar de forma mais contundente e personalizada os efeitos das soluções propostas pelos bolsistas. Para tanto, seria necessário reduzir o número de empresas analisadas ou até mesmo analisar apenas uma cadeia produtiva de forma mais profunda. Por conta do exposto, a sugestão para estudos futuros passa por abordagem quali-quantitativa com amostras menores e segmentadas pela cadeia produtiva.

Percebeu-se que o programa conscientizou os empreendedores de que o monitoramento contínuo e a adaptação de estratégias são essenciais à medida que as condições de mercado mudam. Por isso, as empresas devem permanecer flexíveis e responsivas ao feedback do cliente e às tendências de mercado para sustentar o crescimento. Nesse mesmo sentido, a ênfase na sustentabilidade e na inovação pode ajudar as empresas a se diferenciarem em mercados competitivos, lembrando que a competição no mercado é um tema recorrente, com empresas precisando se destacar através de diferenciação de produtos e serviços, além de melhorar a comunicação com os clientes para fidelização.

REFERÊNCIAS

- ASN (Agência Sebrae de Notícias)** Sebrae acompanha 26 mil pequenas empresas com o programa Brasil Mais Produtivo no primeiro semestre de 2024. Publicado em 13/07/2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/sebrae-acompanha-26-mil-pequenas-empresas-com-o-programa-brasil-mais-produtivo-no-primeiro-semestre-de-2024/>
- BIANCHI, C. G.; ALVES, W. R.; ROSSI, G.** A Influência de Redes Interpessoais e Interorganizacionais na Inovação de MPES Brasileiras de Serviços. REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec-Osasco, v. 4, n. 1, p. 80–100, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21574/remipe.v4i1.35>
- BITTAR, A., DI SERIO, L., & VASCONCELLOS, M.** (2018). Micro e Pequenas Empresas Inovadoras: Evidências em Empresas Paulistanas. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 7(3). doi: <https://doi.org/10.14211/regepe.v7i3.729>
- CNI (Confederação Nacional da Indústria)**. Inovar é criar valor: 22 casos de inovação em micro, pequenas, médias e grandes empresas Brasília: CNI, 2017. Disponível em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ab/09/ab09c2ac-6f36-4a53-81fd-f17db82b81e9/22casos_web.pdf

COSTA, M. A. A. DA; SOARES, S. L.; FLORÊNCIO, T. DE S. Abordagem quantitativa em pesquisas educacionais: Perspectivas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (2017-2019). *Doxa Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, p. e022019, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.17833>

D'ANJOUR, M. F. e SILVA N. G. A. Mensurando a inovação: avaliação em MPES participantes do Programa Agentes Locais de Inovação. Natal: SEBRAE/RN, 2016. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Livro_artigos_digital_NET.pdf

DE MARCHI, A. C. B. et al. A prática de tutoria online por meio de competências: estudo de caso de uma metodologia aplicada ao curso de Formação de Tutores. *RENOTE*, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.21894>

FASSARELLA, B. et al. Avaliação de programas públicos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em pequenos negócios: experiência do Brasil. *Textos de Economia*, v. 25, n. 2, p. 01–28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8085.2022.e91189>

FORTES, G. P.; LOPES, C. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Aprendizagem empreendedora para inovação: estudo de casos de pequenas empresas do programa ALI. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 10, n. 3, p. 82, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.781>

LEAL, É. D. E. A. S. et al. Uma análise sobre as fases de planejamento, execução e conclusão de programas públicos de pesquisa e desenvolvimento (p&d): agenda para as instituições de fomento. *Blucher Engineering Proceedings*. Anais...São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5151/v-enei-716>

LINHARES, B. D. F. O ensino de metodologia de pesquisa na visão de alunos de Ciências Sociais e de Ciência Política. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 21, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v21i1.3878>

MACHADO, S. M. et al. Pesquisa científica: conhecimento e percepção dos acadêmicos de administração em Caxias do Sul. *Revista E-Tech Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838*, v. 9, n. 2, p. 151–170, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18624/e-tech.v9i2.787>

MARTINS, T. C. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação de valor e uso de uma plataforma de ideias por uma universidade brasileira. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 9, n. 1, p. 149–174, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/23190639.v9n1.07>

MENDES, D. R. F. et al. O programa agentes locais de inovação e seus impactos nas patentes dos pequenos negócios no Distrito Federal. *Revista Nexos Econômicos*, v. 14, n. 2, p. 111–127, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rene.v14i2.43063>

OLIVEIRA, C. H.; DUARTE, F. J. D. E. C. M. Inovação em micro e pequenas empresas de alimentos e bebidas: aplicação do radar da inovação. *ENEGET 2018 - Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.14488/eneget2018_tn_wic_265_520_35886

OLIVEIRA, R. D.; COSTA NOGUEIRA, R. J. DA C. Investigação da inovação e subvenção econômica em micro e pequenas empresas no estado do Amazonas. *Revista de Administração de Roraima - RARR*, v. 7, n. 2, p. 366–381, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v7i2.3483>

PEREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. *Periferia*, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/periferia.2016.27341>

RAMALHEIRO, G. C. DE F.; BARBOZA, R. A. B.; FONSECA, S. A. Pequenas empresas tradicionais e os agentes em rede: contribuições para a inovação. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 21754–21770, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-372>

SEBRAE. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Guia da Metodologia - Agentes Locais de Inovação (ALI). Brasília: [s. n.], 2020



Realização:



SILVA, R. M. DA; NUNES, A. DE S. A participação das micro e pequenas empresas de Porto Alegre e Região Metropolitana no Programa de Agentes Locais de Inovação do SEBRAE: uma pesquisa de campo. REVES - Revista Relações Sociais, v. 6, n. 1, p. 15308– 01e, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18540/revesv16iss1pp15308-01e>

SOUZA, M. E. DA S. V. et al. Inovação, na prática: um estudo sobre a cultura de inovação em micro e pequenos empreendimentos do comércio do Sertão Central de Pernambuco. Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 9, p. 15058–15079, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i9.2774>